

Consolador

Comunidade Espírita Cristã

ANO 3 • Nº 20 • OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2010

CINE DEBATE DE NATAL DIA 19 DE DEZEMBRO



O que acontece depois de um acidente, quando dois irmãos mantinham a promessa de jamais abandonar um ao outro, e os paramédicos conseguem salvar apenas um deles? A dor da perda e a culpa que Charlie carrega pelo acidente são amenizadas quando ele descobre que o amor dos dois de certa forma venceu a morte. *A morte e a vida de Charlie* é o lançamento de Natal da Paramount. O Cine Clube Fred Figner programou uma pré-estréia do filme; o Cine debate contará com a participação de Edivaldo Roberto de Oliveira e Nadja do Couto Valle. Dia 19 de Dezembro (domingo), às 10h00 da manhã, no **Unibanco Arteplex** (Praia de Botafogo). Garanta o seu convite antecipadamente: parte da renda da sessão será em benefício do **Consolador**.

Germana Lúcia

Homenagem

Nossa irmã e colaboradora há anos desta casa Maria José Maia, foi chamada de volta à vida espiritual, a nossa vida verdadeira. Ela com sua alegria contagiante e seu conhecimento abalizado da Doutrina Espírita se definia como “gigante pela própria natureza” por ter altura acima da média para nós brasileiros. Dona também de uma voz imposta (não precisaria de microfone se não fosse pela sala do 2º andar), ela nos transmitia os conceitos de uma forma simples, mas vibrante, sempre com a fisionomia de quem está de bem consigo mesma, com a vida, com o mundo. “Zeza” (era assim que gostaria de ser chamada), que neste momento você possa receber de nossos corações, o agradecimento por tudo que você nos ofereceu todos esses anos, e que, em breve você dê continuidade a sua tarefa, agora já no plano espiritual. Que Jesus a ilumine e a abençoe! Até breve!

Dilce Bitencourt

Página 2 O LEITOR PERGUNTA
Página 3 BIOGRAFIA
CANTO DA POESIA
PÁGINA 4 LIVRO DO TRIMESTRE

EDITORIAL

Irmã(o), se lhe fosse perguntado “qual é a sua expectativa ao adentrar uma casa espírita em busca de atendimento fraterno?”, qual seria sua resposta:

a) quero ter meus(s) problemas resolvido(s) e...logo!
b) quero ser FELIZ (e quem não quer ?!)

c) quero aprender a lidar com meu(s) problemas (de qualquer ordem), minha(s) necessidade(s), minha(s) dificuldade(s) pelo esclarecimento que vou receber.

Se você tiver escolhido a

ou b, lamentamos informar que estes não são o objetivo ou a função de uma casa espírita: ela nos indica o ca-

minho, nos oferece os meios para caminhar; entretanto, **NÓS** temos que fazer a nossa parte porque nada vai mudar num passe de mágica ou pelo toque de uma varinha de condão. No entanto, se você tiver escolhido a letra c, veja como poderá alcançar a meta desejada. Primeiramente, você terá que entrar em sintonia com o plano espiritual superior, aqui etando-se intimamente e exteriormente para assim fazer uma análise imparcial de você mesmo, tentando, então, descobrir até que ponto você é responsável pela situação que está enfrentando. Você consegue sair de

sim mesmo e se observar como uma outra pessoa, seu comportamento, palavras, atitudes? Daria para admitir, se esse fosse o caso, que tudo (ou parte) poderia ter tomado um rumo diferente se você tivesse agido ou reagido de uma outra forma? Você conseguiria deixar de colocar todo o peso da responsabilidade do que está acontecendo na sua “falta de sorte”, na sua “má estrela”, nas “pessoas erradas” que o cercam? Para a sua informação todos nós estamos no lugar certo, no momento certo, com as pessoas certas. Quem nos ensina isto é essa doutrina consoladora, esclai-

recedora, libertadora, codificada por Allan Kardec. E como chegar a esta conclusão por si mesmo? Pela sua postura nas reuniões públicas, pela sua atenção aos conceitos nelas transmitidos, por sua não-desistência fácil e rápida quando, aparentemente, continua tudo na mesma, ou, como alguns chegam a dizer, até piorar. A natureza não dá saltos, e, o que conquistamos com nosso esforço, nosso empenho, nossa persistência tem bases muito sólidas, firmes. É como na casa construída na rocha. (ESE, cap. XVIII, item 7)

Assim sendo, a solução

para sua problemática depende muito de você ao estudar (o que o levará a se conhecer melhor), procurando descobrir no que ouve ou lê um aconselhamento para você mesmo e não para outra pessoa. Quando você se convencer de que precisa e pode tomar a decisão de fazer este movimento em seu próprio benefício, aí sim, o plano espiritual, que vem tentando ajudá-lo de há muito, terá condições efetivas de concretizar esta ajuda através do princípio: “ajuda-te a ti mesmo que o Céu te ajudará” (ESE cap. XXV, item 1)

O LEITOR PERGUNTA

Frequentador - Assisti ao filme "Nosso Lar" e fiquei entusiasmada com a descrição daquela colônia espiritual. Ainda não li o livro, no entanto, uma colega afirmou-me que, embora não tenha sido mostrado no filme, em "Nosso Lar" também existe reencarnação. O Espiritismo confirma isto?

Equipe do Consolador - Minha irmã. André Luiz nunca fez tal afirmação em seus livros. A série denominada pela FEB como "A Vida no Mundo Espiritual" mostra a existência de colônias organizadas como Nosso Lar em torno da psicofera terrestre, os postos de socorro no umbral, as regiões trevosas, porém nunca fez qualquer referência quanto à reprodução entre os espíritos porque esta não existe. Quem cria os espíritos é somente Deus, portanto a reencarnação ocorre apenas na condição biológica. Na Terra as famílias se organizam para receberem espíritos que serão seus filhos carnis. Qualquer informação diferente desta foge aos ensinamentos da Doutrina Espírita.

Frequentador - Tenho colocado insistentemente o nome de meu filho na caixa de coleta, mas não vejo melhoras em seu comportamento. Ele é usu-

ário de drogas e tem tornado minha vida uma cruz de padecimentos. Que mais devo fazer?

Equipe do Consolador - Minha senhora, cremos que deve conhecer a expressão "A esperança é a última que morre", mas a modificamos para "A esperança nunca morre porque é a luz do cristão". Se nem todos conseguem ainda afirmar-se na fé, a esperança é o arrimo para suportar os próprios sofrimentos. Se hoje campeia a aflição e a dor, amanhã teremos o Sol para aquecer nosso coração e iluminar nossos passos. Tenha certeza de que seu filho está sendo tratado pelos bons espíritos. Apoiados em suas preces, eles procuram modificar os impulsos e desejos viciosos que o rapaz traz consigo. Ninguém é esquecido por Jesus, o Mestre carinhoso que vela por seus seguidores, consolando-nos em sua caminhada.

Frequentador - Meu grande amigo, o jovem que desencarnou por imprudência ao volante de seu carro, conforme disse a um dos atendentes, não tinha religião definida. Poderiam vocês dar-me uma idéia de como estaria ele agora diante da realidade que enfrenta?

Equipe do Consola-

dor - Meu jovem, pelos conhecimentos que a Doutrina Espírita nos dá, ele está em processo de readaptação no mundo espiritual, a verdadeira pátria do espírito. Não temos elementos para dizer se está sofrendo ou apenas em tratamento. Você afirmou que foi por imprudência, no entanto, pode até não ter sido: várias contingências envolvem o momento fatal, agravando ou atenuando o quadro carmático de quem passa por ele. Supondo que seu amigo estivesse alcoolizado e desrespeitado as leis da física e as normas do trânsito, aí sim, ele terá que responder pelos seus atos perante Deus. Contudo, se foi vítima de uma ausência momentânea de consciência ou do rompimento de um aneurisma, por exemplo, a situação se inverteria totalmente; por isso não podemos julgá-lo como infrator, pois os espíritos não nos revelam seu verdadeiro estado. Quanto ao tempo decorrido - você disse que faz três meses - pode-se dizer que para seu espírito é curto, principalmente se o remorso houver se instalado no imo de seu ser, em processo de culpa. A religião pode ajudar muito, mas não é essencial que ele tivesse esta ou aquela crença. O que importa são os seus atos e a sua religiosidade em relação à vida e

ao próximo para que desperte bem no mundo espiritual. Vamos orar por ele, pois de qualquer forma ele será beneficiado e envolvido pelas vibrações de paz e amor que lhe estaremos enviando.

Frequentador - Sempre que venho assistir as palestras e tomar passes, deixo uma vela acesa em minha residência. Contudo, parece que a prática de acender velas não é adotada por esta comunidade. Este procedimento poderá prejudicar-me?

Equipe do Consolador - O maior prejuízo que este hábito poderá causar à irmã será um incêndio em sua residência, caso não forem tomados os devidos cuidados de se deixar uma chama acesa em local por vezes inadequado.

Minha irmã, os espíritos esclarecidos jamais pedem que lhes façamos oferendas materiais. Estando em nosso centro a senhora recebe esclarecimentos evangélico-doutrinários com os benefícios do passe, e sua casa poderá ser visitada pelos bons espíritos enquanto estiver aqui. Afirmando-lhe, contudo, que os mentores espirituais não se preocupam com velas, talismãs ou relíquias porque esse tipo de coisa material não nos garante saúde, e nem que nosso domicílio esteja resguardado contra os maus espíritos. O que vale é a aura de proteção em nosso lar obtida pelo culto do Evangelho no Lar, realizado semanalmente nele. Informe-se com os trabalhadores da casa, se estiver interessada em iniciá-lo onde reside, que eles lhe darão informações.

Caro leitor: contamos com suas perguntas que poderão ser entregues aos dirigentes das reuniões para o próximo trimestre.

Expediente

Consolador
 Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do Consolador
 Comunidade Espírita Cristã
 Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
 Site: www.consolador.org

Presidente: José Corni

Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos,
 Dilce de Cássia L. Tavares Bitencourt

Designer Gráfico: Durval R. Filho - 9714-7262

Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues

Cartas para este Jornal: Aos cuidados do Jornal do Consolador Rua
 Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro/RJ

e-mail: jornal@consolador.org

visite nosso site: www.consolador.org

BIOGRAFIA

Luís Olímpio Teles de Menezes

Canto da Poesia



Filho do Oficial do Exército Fernando Luís Teles de Menezes e de D. Francisca Umbelina de Figueiredo Menezes, Luís Olímpio, o nosso biografado, nasceu na cidade de Salvador, Bahia, aos 26 de Julho de 1825.

Bem cedo ainda, resolveu seguir a carreira militar. Tempos depois, contudo, deu novo rumo ao seu espírito empreendedor, dedicando-se ao magistério particular e às letras. Interessando-se pela estenografia, estudou-a sem mestre, sendo então convidado para exercer a profissão, muito rara naqueles tempos, na Assembléia Legislativa da Bahia, a cujo serviço permaneceu cerca de trinta anos. Autodidata por excelência, acumulou muitos e variados conhecimentos, que lhe granjearam o respeito e a consideração de inúmeras pessoas na sociedade de Salvador.

Interessando-se pelo Espiritismo, adquiriu as obras vindas da França e convenceu-se das realidades da Terceira Revelação. Organizou, então, uma sociedade nos moldes desejáveis, regida por estatutos que facultavam o ingresso de

quaisquer estudiosos e instituíam o trabalho assistencial nos meios espíritas. Funda-se assim, a 17 de Setembro de 1865, em Salvador, o “Grupo Familiar do Espiritismo”, o primeiro e legítimo agrupamento de espíritas no Brasil, destinada igualmente a orientar a pro-

paganda e a incentivar a criação de outras semelhantes pelo resto do País. Em razão de todo esse conjunto de sucessos pioneiros, é que a Bahia é tida como o berço do Espiritismo em terras brasileiras.

Na presidência do “Grupo Familiar do Espiritismo”, Teles de Menezes distinguiu-se pelo ânimo forte, pela cultura e elevação de sentimentos, suportando com destemor e firmeza o espírito zombeteiro dos incrédulos e materialistas, bem como o ambiente hostil provocado pela religião dominante. Composto de poucos homens, mas de firme convicção, com inabalável crença e animados de boa vontade, o primeiro núcleo espírita regularmente constituído assumiu a decidida e heróica tarefa de abrir caminho, entre a gente brasileira, às novas verdades trazidas ao mundo pelos emissários do Senhor.

Por quase um decênio o Grupo desempenhou com louvor a sua missão na Bahia, até que lhe viesse continuar a obra a Associação Espírita Brasileira.

Teles de Menezes fundou

o primeiro jornal espírita do Brasil - *O Eco do Além Túmulo*, publicado em julho de 1869, em Salvador. Contava com 56 páginas e chegou a circular no exterior, chegando até Paris. Referências ao *Eco do Além Túmulo* aparecem na *Revista Espírita*, edição de junho de 1869, dois meses após o desencarne de Allan Kardec, atestando sua primazia na imprensa espírita brasileira.

Com largos e benéficos reflexos em várias outras Províncias do Império, o Grupo de Teles de Menezes representará sempre o marco inicial do movimento espírita em nossas terras.

Luís Olímpio desencarnou no Rio de Janeiro em 16 de março de 1893.

Obra consultada: *Grandes Espíritas do Brasil*
Autor: Zéus Wantuil
Editora: Federação Espírita Brasileira

Gustavo Adolfo do **Amaral Ornelas** (Rio de Janeiro, 1885 - 1922), foi poeta, dramaturgo, jornalista e médium espírita brasileiro, deixando inúmeras poesias de próprio punho. Através de F.C. Xavier escreveu o soneto abaixo que publicamos homenageando o Natal de 2010.

JESUS

Reis, juízes, heróis, gerais e tiranos,
Entre o ouro e o poder, de vitória em vitória,
Comandaram na Terra a vida transitória,
Erguendo sobre o povo os braços soberanos.

E passaram fremindo, arrojados e insanos,
Ébrios de ostentação e famintos de glória,
Detendo-se, porém, nos túmulos da História,
Relegados à dor de cruéis desenganos.

Mas o Cristo, na palha, humilde e pequenino,
Traz consigo somente o Coração Divino,
Na exaltação do bem que ilumina e socorre...

E, brilhando por sol generoso e fecundo,
Em todas as Nações que engrandecem o mundo
É sempre o Excelso Rei do amor que nunca morre.

(Do livro: *ANTOLOGIA MEDIÚNICA DO NATAL*,
F.C.Xavier, autores diversos - FEB)

Confraternização do Grupo de Estudos de Iniciação ao Espiritismo, de responsabilidade da Suel, pelo encerramento de mais um ano de estudos. Foram con-

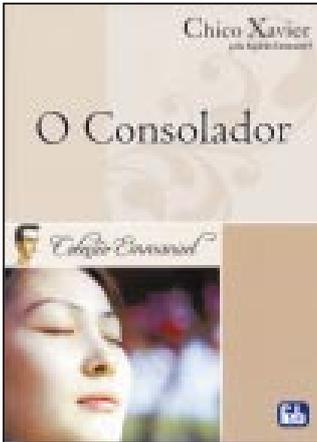


vidados Gerson Sestini, diretor doutrinário e um dos fundadores do Consolador Comunidade Espírita Cristã e o atual presidente José Corni. Parabéns ao grupo!

Livro do Trimestre

“O CONSOLADOR”

Na reunião de 31 de Outubro de 1939, no Grupo Espírita “Luís Gonzaga”, de Pedro Leopoldo, um amigo do plano espiritual lembrou aos seus componentes a discussão de temas doutrinários, por meio de perguntas nossas à entidade Emmanuel, a fim de ampliar-se a esfera dos nossos conhecimentos.



Consultado sobre o assunto, o Espírito Emmanuel acatou a sugestão e estabeleceu um programa de trabalhos a ser executado

pelo esforço da equipe formada, apresentando o Espiritismo, na sua feição de Consolador prometido pelo Cristo, três aspectos diferentes: científico, filosófico e religioso.

Constitui-se o livro “O CONSOLADOR” na forma de 411 perguntas selecionadas pelo autor e seguidas das respostas; é dividido em três partes correspondentes ao tríptico aspecto da Doutrina Espírita - Ciência, Filosofia e Religião. Sob essas diretrizes Emmanuel responde sobre vários temas relacionados com a Biologia, Física, Sociologia, Química, Psicologia e Filosofia com tópicos referentes a radioatividade, gravitação, genética, determinismo e livre-arbítrio, entre outros.

Afirma Emmanuel em Definição, no início da obra: “Podemos tomar o Espiritismo, simbolizado desse modo, como um triângulo de forças espirituais. “A Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém, a Religião é o ângulo divino que a liga ao Céu. No seu aspecto científico e filosófico, a doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam ao aperfeiçoamento da Humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus - Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual

“Que as palavras sábias e consoladoras de Emmanuel proporcionem a todos os companheiros de doutrina o mesmo bem espiritual que têm feito a quantos leram esta obra. Acrescentamos ainda a necessidade de que ela permaneça em nossa estante para frequentes consultas em nossos estudos sobre espiritismo.

O CONSOLADOR – Espírito Emmanuel, F. C. Xavier, Editora FEB.

Gerson Sestini

O Espiritismo e a cura da Obsessão

A obsessão é uma enfermidade da alma de expressiva gravidade. Um flagelo da humanidade, obscuro para grande maioria dos habitantes do nosso planeta. Com o conhecimento do Espiritismo, graças as seguras informações fornecidas pelos próprios desencarnados, podem-se descobrir as causas e as saudáveis terapias para tratamento das obsessões e suas vítimas, atendendo-se não apenas ao encarnado obsidiado, mas também ao irmão desencarnado obsessivo e sofredor. A obsessão ocorre quando um Espírito impõe a vingança como o melhor mecanismo, segundo imagina, para cobrar o mal que sofreu. Entretanto, os erros que cometemos são contra a Lei Divina que tem por base “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, portanto, é preciso deixar a ela o trabalho de reajuste. Aquele que assume a posição de tomar a Justiça Divina em suas mãos está reabrindo o ciclo da dor em vez de fechá-lo com o perdão.

No Evangelho de Mateus Cap. 5 vs. 43 a 45, Jesus ensinou: “Ouviste dizer: amai o vosso próximo e odiei o vosso inimigo, porém vos digo: amai os vossos inimigos

e orai para os que vos perseguem para que sejais filhos de vosso pai celestial, que faz brilhar o sol sobre os maus e os bons e chover sobre os justos e injustos”. Se amar ao próximo é o princípio da caridade, amar os inimigos é a sua mais elevada expressão. Um forte golpe no egoísmo e no orgulho que são as duas chagas da humanidade responsáveis por toda injustiça, desordem e delinquência em nosso planeta. Orar por aqueles que vos perseguem não é apenas um preceito evangélico-teórico, o que já seria muito, é um ensinamento do mais elevado valor prático ante os irmãos com quem nos desentendemos no passado ou no presente.

O provérbio: “morta a cobra, cessa o veneno” é falso quando aplicado ao homem. A morte do inimigo lhe trará vantagem porque poderá agir sem ser visto e aproveita o fato de que aquele a quem quer mal esteja ainda preso ao corpo, portanto, menos livre para mais facilmente atingi-lo em seus interesses e afeições mais caras. Esta é a causa principal das obsessões. O sangue não lava a honra, só alimenta o ódio, extinguir o ódio com o ódio é uma expressão

falsa. O Espiritismo apresenta em vista disso um argumento positivo, uma utilidade prática para o perdão e no sublime ensinamento do Cristo: “Amai os vossos inimigos”. Não há coração tão perverso que não se deixe tocar pelas boas ações, mesmo a contragosto ou inconscientemente. Pelas boas ações, elimina-se o motivo da vingança contra um inimigo e poderemos fazer dele um amigo antes e depois da morte. Com o mau procedimento o homem irrita seu inimigo que, então, se constitui num instrumento de sofrimento. No evangelho de Mateus Cap. V, vs. 25 - 26 encontramos: “Reconciliai-vos o mais depressa com o vosso adversário, enquanto estais com ele no caminho (Jesus)”.

No tratamento da obsessão o Espiritismo não aprova os gestos sacramentais e as palavras cabalísticas para afastar o obsessivo. As pessoas procuram o tratamento da obsessão no Centro Espírita que lhes oferece: prece, passe e doutrinação da entidade obsessora. Cabe ao obsidiado mover a vontade e a fé para se curar (autocura), e ver no obsessivo um irmão infeliz e sofredor que precisa ser ajudado.

José Corni

visite nosso site: www.consolador.org